

# O Projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19” em prol da Educação para a Saúde

**Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar Sousa** - Investigadora Integrada do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo do IPEleiria (CICS.NOVA. IPEleiria)

**Alessandra Lopes de Oliveira Castellini** – Universidade Federal do Piauí/Universidade Feevale

**Luís Ricardo Silva Montez Vicente** – Politécnico de Leiria

A pandemia de COVID-19 mudou repentinamente o modo de vida da população mundial e tem-se repercutido em desafios sem precedentes (OMS, 2020) sobretudo nos sistemas educacionais com o encerramento obrigatório das instituições educativas e a necessidade de isolamento social. Diante da emergência de saúde pública e prevenção, desencadearam-se múltiplas mobilizações ligadas a organizações internacionais e órgãos governamentais, parceiros do setor privado e da sociedade civil, resultando ações articuladas da Organização Mundial de Saúde – (OMS), viabilizando uma intensa sensibilização na sociedade em prol de práticas educativas interdisciplinares de orientação para a saúde, amplamente divulgadas por meio das redes sociais (CASTELINI; SOUSA; CARDOSO, 2020).

Nessa perspectiva, este estudo propõe discutir ações desenvolvidas no Projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19”, com a exposição de práticas educativas, pautadas na utilização de estratégias de comunicação, orientação, prevenção e enfrentamento do vírus, ressaltando o direito de acesso à informação enquanto interesse legítimo para promoção da saúde e novas formas de ação docente permeadas por uma combinação de tecnologias e metodologias com vista a garantir o currículo e aprendizagem para todos, apoiados em estratégias inclusivas e acessíveis à população.

Este artigo de cunho qualitativo (MERRIAM, 1998), com processo metodológico ancorado em revisão narrativa de literatura (MARTINS, 2018) buscou sistematizar conceitos de comunicação acessível com estratégias da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) relacionando com intervenções e disponibilização de materiais educativos no contexto da pandemia de Covid-19, compreendendo os primeiros

meses de 2020. A recolha de dados deu-se por meio da pesquisa bibliográfica e documental, com análise de acervo disponíveis nos sites institucionais como forma de identificar, recolher e analisar as principais contribuições sobre o tema apresentado, mapear ações desenvolvidas, além da análise dos recursos de CAA utilizados com foco nas práticas de educação em saúde, enquanto propulsoras de ação docente crítica, reflexiva que reconhece na sua realidade, a diversidade existente e formas de eliminar barreiras em prol da educação mais acessível e inclusiva.

O estudo apontou que as ações do projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19” resultaram em intervenções em espaços de saúde e hospitalares, como centros de saúde e hospitais conveniados, possibilitou a disponibilização de materiais educativos por meio da produção de quarenta *flyers* educativos com estratégias de CAA, proporcionando uso de tabelas para a comunicação com recursos de acessibilidade adaptados para o contexto da Covid-19, com diferentes conteúdos viabilizados nas redes sociais, sites institucionais e na comunicação social, repercutindo-se em ações replicadas em Portugal, em universidades do Brasil e Cabo Verde conveniadas, demonstrando eficácia nas possibilidades de multiplicação das ações, impulsionando ações de solidariedade nacional e internacional, com possibilidades de replicação em contextos interdisciplinares de educação na saúde com ampla repercussão nos media.

### ***Comunicação Acessível na Pandemia de Covid-19***

Sob a perspetiva expressa no Artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) que todo o Ser Humano tem direito à instrução, lideranças mundiais articuladas às orientações da OMS (OMS, 2020), procuraram por meio da comunicação, investir em campanhas e ações educativas que levem a informação por meio de diferentes plataformas, enfatizando medidas básicas de higiene e prevenção da Covid-19, assegurando práticas mais acessíveis.

Estudos de Pereira (2003, p.1527) consideram que a educação e a saúde são áreas de aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, visando garantir a formação integral das pessoas. Ao refletir sobre repercussões das medidas preventivas da pandemia de Covid-19, buscamos soluções inclusivas por meio da comunicação, que pode ser expresso por meio da fala ou de outros tipos de

linguagens (VYGOTSKY, 2001), fundamental nos processos de interação, socialização (NUNES, 2001), ampliando a acessibilidade nas orientações de saúde e bem-estar (FREIXO, 2013).

Estudos de Castelini, Sousa e Cardoso (2020, p.101) consideram que a CAA resulta da utilização conjunta e coordenada de um sistema de signos e símbolos (gestos, signos, imagens e sinais de significados articulados), de recursos ou de suportes para utilização dos signos e símbolos (tabelas, tablet, software, álbum, etc.), com técnicas de uso (apontar, segurar, olhar, gesticular, acompanhar) e estratégias para incentivar a comunicação, criando situações de interação.

Na CAA, também são consideradas técnicas e recursos para ajudar a desenvolver a oralidade e a aprendizagem em sujeitos com déficit linguístico. (ASHA, 2018). Para Von Tetzchner e Martinsen (2000) qualquer pessoa que não consiga comunicar verbalmente pode recorrer ao auxílio de outras formas de comunicação, como a CAA. No desenvolvimento de produtos e ações educativas mais acessíveis, destacamos neste estudo a utilização de estratégias apoiadas na CAA que conforme Chun (2009) desfrutam de recursos tecnológicos e técnicas que viabilizam formas de comunicar. Ressaltamos ainda, que o planeamento e elaboração dos materiais disponibilizados, fundamentaram-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que tem como lema: o que é essencial para alguns é bom para todos (CAST, 2014), possibilitando dessa forma a ampliação do acesso às orientações de saúde e prevenção, contemplando diferentes necessidades para que todos, sem exceção (UNESCO, 2020) possam aprender sem barreiras na comunicação.

### ***O Projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19”***

Com o avanço da pandemia nos primeiros meses de 2020, que compreendeu o período de março a junho, houve a necessidade de ampliar ações de comunicação acessível à população conforme as orientações da OMS (OMS, 2020) repercutindo em soluções específicas de orientações e educação em saúde mais inclusivas. O projeto “Comunicar sem barreiras em tempos de Covid-19” iniciou as suas atividades em Portugal, no Centro de Recursos para a Inclusão Digital – CRID, no Politécnico de Leiria, com o propósito de tornar as orientações em saúde e prevenção mais acessíveis, disponibilizadas à população, atingindo um número maior de pessoas,

facilitando o atendimento nos cuidados de saúde, comunicando de forma mais eficiente, garantindo o direito das pessoas à comunicação mais acessível. As ações foram disseminadas por meio do site institucional do CRID e partilhadas pelas redes sociais com acesso livre, que logo se repercutiram em ações replicadas em universidades do Brasil e Cabo Verde, por meio de uma instituição educativa, ampliando ações do projeto com envolvimento da comunidade e pesquisadores de diferentes instituições, fomentando redes de solidariedade nacional e internacional com ampla repercussão.

Em Portugal, ações elaboradas no projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19” foram desenvolvidas por uma equipa de profissionais do CRID, que desde 2006 promovem ações inclusivas e de acessibilidade, compreendendo diversos projetos, por meio de protocolos com vários países, conforme orientações da ONU (2008, 2015), contemplando a Educação para Todos, sem exceção (UNESCO, 2020). Com a pandemia de Covid-19, a mobilização destes profissionais, emergiu na realização do projeto que ocorreu de forma remota, viabilizando o desenvolvimento de produtos de comunicação acessível com viés educativo como: tabelas para comunicação em espaços de saúde e hospitalares e a produção de *flyers* digitais com estratégias de CAA e informações educativas importantes de prevenção e cuidados com a saúde em tempos de Covid-19, assegurando acessibilidade nas orientações da Direção-Geral de Saúde, pelo Governo de Portugal e pela OMS, tornando a comunicação mais eficiente para todos. (CASTELINI; SOUSA; CARDOSO, 2020)

Os materiais gráficos produzidos no período de março a junho de 2020, foram disponibilizados gratuitamente no site institucional do CRID e divulgados por meio das redes sociais (Facebook), totalizando quarenta *flyers* com diferentes tipos de conteúdo e tabelas de comunicação para as pessoas se expressarem ao nível da saúde e para interagir com as famílias e os profissionais de saúde, planeados com princípios do DUA (CAST, 2006; 2014) e tradução do conteúdo com Sistemas Pictográficos de Comunicação (SPC). Os produtos de comunicação acessível foram elaborados com utilização de componentes da CAA como símbolos representados por meio do SPC, operada por meio do Software *Boardmaker* (<https://goboardmaker.com/>) com a devida licença.

Nessa perspectiva, a adoção da abordagem DUA justifica-se ao compreender que a utilização de diversos recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como materiais, técnicas e estratégias objetivam atender a diversidade leitora, independente do contexto das deficiências (CASTELINI; SOUSA; QUARESMA DA SILVA, 2020), procurando ampliar o acesso à informação e facilitar a aprendizagem para todos. Tais práticas mobilizaram uma resposta imediata e efetiva da população que necessita de estratégias diferenciadas nas formas de comunicar e práticas mais inclusivas, contribuindo na formação de consciência crítica das pessoas e na aquisição de novas práticas (COSTA, 2012) visando a promoção da saúde e da comunidade na qual se encontra inserido.

### ***Discussão dos resultados***

Com o intuito de ampliar o acesso à informação no contexto da pandemia de Covid-19, a equipa executante do projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19” planeou a elaboração de tabelas de comunicação para auxiliar profissionais de saúde e familiares na pandemia, conforme Figura 1, como forma de se expressarem ao nível da saúde.

Figura 1: Tabela de comunicação para auxiliar profissionais de saúde



Ficha Técnica  
 Autora: Célia Sousa (ESECS/CRID/GCS NOVA, IFLaria/Politécnico de Leiria)  
 Fonte: Communication Symbols, 1992-2002 Mayer-Johnson, Inc. All rights reserved. Used with permission.  
 Mayer-Johnson, Inc. PO Box 1579 Solana Beach, CA 92075 USA Ph: 858-550-0084 Fax: 858-550-0449 [www.mayer-johnson.com](http://www.mayer-johnson.com) [mayerj@mayer-johnson.com](mailto:mayerj@mayer-johnson.com)  


Fonte: Arquivo dos Autores, 2020

Com o propósito de auxiliar profissionais da saúde e familiares, a tabela de comunicação da Figura 1 possibilita formas de comunicar e interação durante o atendimento a pacientes que estejam limitados ou impedidos de realizar a comunicação oral, auxiliando pacientes na comunicação de sentimentos e sensações, além de possibilitar a resposta a questões e nas solicitações simples do quotidiano, ampliando interações com as famílias e os profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. Para usar a tabela, a pessoa com dificuldade de comunicação deve apontar para os símbolos, ou olhar para comunicar. Os profissionais de saúde também podem apontar com os dedos para os símbolos auxiliando os pacientes a expressarem-se de maneira eficaz. A tabela pode ser impressa e plastificada, utilizada por meio de smartphone ou tablet, facilitando o acesso ao material que está disponível online por meio do site institucional X.

Conforme Manzini e Deliberato (2006) o ato de comunicar faz parte da natureza humana e não se constitui apenas na fala, é muito mais abrangente, visto que há recursos verbais e não verbais que se complementam nas interações e que integram o corpo todo, a considerar que a maioria das pessoas recorre a diferentes tipos de

linguagens e símbolos para comunicar. Quando se fala em práticas inclusivas, Pelosi (2000) destaca a importância de ultrapassar a ideia de integração, enfrentando as dificuldades, no sentido de favorecer e incitar à pessoa com deficiência maior autonomia sobre as escolhas quotidianas.

Nesse sentido, a produção de materiais gráficos de comunicação acessível viabilizou a elaboração de quarenta *flyers* com conteúdos diversos e informações pertinentes à população, com adaptação do conteúdo em SPC e escrita fácil (MARTINS, 2004). Dos conteúdos educativos presentes nos *flyers* verificou-se: informações sobre cuidados com o corpo, higiene das mãos, distanciamento social, estado de calamidade, orientações sobre o uso de máscara, mensagens informativas sobre o Dia do Trabalhador, Dia das Mãe, Dia Mundial da Criança e informações oficiais relacionadas a órgãos do turismo, do Governo, pastoral dos deficientes, entre outros. Percebe-se ainda a preocupação com atividades lúdicas, considerando o público infantil e as possibilidades de aprendizagem, mediadas pelos familiares como poesias, lengalengas, brincadeiras, jogos, canções, danças e receitas possibilitando formas de interação com outras pessoas (CASTELINI; SOUSA; CARDOSO, 2020).

A partir da análise dos *flyers* foi possível perceber que os conteúdos disponibilizados em maior parte, asseguram informações sobre os cuidados com a saúde durante a pandemia de Covid-19, conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2: Flyer Informações Importantes



Fonte: Arquivo dos Autores, 2020.

O conteúdo abordado na figura 2 propõe orientações à população sobre modos de se comportar ao espirrar ou tossir, cuidados básicos sobre a lavagem das mãos, informando as pessoas que em caso de dúvidas podem recorrer ao atendimento telefónico do Serviço Nacional de Saúde – (SNS). A elaboração dos *flyers* educativos

para o projeto, preconizaram a utilização de recursos e estratégias da CAA por meio dos pictogramas (SPC) que foi operada por meio do software *Boardmaker*, com a devida licença, os símbolos foram personalizados pela empresa Boardmaker<sup>®</sup> à realidade da pandemia com o intuito de facilitar a compreensão sobre as orientações advindas da OMS e do Governo e como apoio à aprendizagem.

No sentido de organização da rotina e de atividades quotidianas, os *flyers* expostos nas Figuras 3, 4 e 5 expressam orientações acessíveis à população.

Figuras 3, 4 e 5: *Flyers* com Orientações à População



Fonte: Arquivo dos Autores, 2020.

A Figura 3 apresenta a adaptação de uma mensagem do Governo de Portugal, em recomendação às orientações da OMS (2020) instruindo as pessoas para ficar em casa no período de avanço da pandemia de Covid-19. A Figura 4 apresenta orientações de prevenção do contágio do coronavírus, amplamente divulgados nos média à população. A Figura 5 traduz regras que foram estabelecidas a partir de 4 de maio de 2020 com orientações de evitar aglomerações de pessoas e reiterando ações de isolamento social. As tabelas expostas nas Figuras acima, apresentam padrão tipográfico conforme os demais materiais desenvolvidos no CRID, com fonte sem serifa e em caixa alta, composta por quadrados de 3 cm com texto acima do símbolo e a frase disposta em escrita simples abaixo dos pictogramas para facilitar a leitura da palavra e associação à imagem. Neste material pedagógico, foi utilizada a técnica de CAA, chamada de escrita simples, que nas palavras de Martins (2014) consiste em utilizar palavras simples, objetivas, entendidas pela maioria dos utilizadores e acessíveis aos leitores.

A análise dos materiais desenvolvidos no projeto apontam a preocupação de disponibilização de informações acessíveis com conteúdos voltados ao público infantil, considerando o período de isolamento social, o encerramento das escolas e o trabalho remoto, em que as pessoas estão em casa, viabilizando *flyers* educativos com atividades lúdicas, considerando o público infantil e as possibilidades de aprendizagem, mediadas pelos familiares, preconizando conteúdos variados como: poesias, lengalengas, brincadeiras, jogos, canções, danças e receitas possibilitando formas de interação com outras pessoas, considerando o contexto cultural. Moran (2004) atribui o uso de recursos acessíveis para a formação essencial, ao possibilitar o aumento da motivação e interesse pelos conteúdos abordados, contribuindo para o desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos, ampliando diferentes formas de comunicação.

Nesse sentido, a utilização de tecnologias e práticas educativas baseadas em estratégias de acessibilidade conforme ações desenvolvidas no projeto, tensiona reflexões sobre os processos formativos dos profissionais e reitera o compromisso das universidades com a comunidade, repercutindo-se em novas formas de integrar a preparação teórica e instrumental com o uso de tecnologias acessíveis, de forma a contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, considerando o contexto que estamos a vivenciar e dando significado às práticas educativas preocupadas com os cuidados em saúde e proteção, viabilizando novas formas de comunicar, eliminando as barreiras existentes.

### ***Considerações Finais***

O estudo propôs analisar ações desenvolvidas no projeto “Comunicar sem Barreiras em Tempos de Covid-19”, considerando que promover uma comunicação mais acessível é fundamental na vida das pessoas e no momento especial de cuidados de saúde que atravessamos devido à pandemia mundial de Covid-19. O projeto pressupõe a importância de atingir um número maior de pessoas, para que possam ser atendidas nos cuidados de saúde de forma adequada, comunicando de forma mais eficiente os sintomas, repercutindo em um tratamento mais eficaz. Os materiais gráficos desenvolvidos no projeto apresentam-se enquanto suporte para o processo de aprendizagem por meio da mediação dos processos comunicativos, ancorados na interação, considerando práticas pedagógicas mais eficientes e inclusivas. Os

materiais ligados aos cuidados de saúde, repercutiram-se de forma nacional e internacional e foram partilhados com Cabo Verde e no Brasil com ações desenvolvidas no âmbito das universidades conveniadas com o Politécnico de Leiria.

Consideramos a pertinência deste projeto, das ações desenvolvidas em prol da educação na saúde mais acessível a todos e as possibilidades de replicar os conteúdos abordados enquanto facilitadores do ensino e aprendizagem. A análise evidenciou que os *flyers*, as orientações para a utilização das tabelas de comunicação analisados contemplam o emprego coordenado de componentes da CAA pautados em símbolos, técnicas, recursos e estratégias, que utilizados de forma integrada beneficiam todos. Independente do contexto das deficiências, tais materiais estão disponíveis no site da instituição pesquisada e foram amplamente divulgados à população por meio das redes sociais, com possibilidade de *download* no smartphone ou tablet e amplo acesso às informações por meio de suportes visuais, que auxiliam as aprendizagens ao facilitar a compreensão das orientações em tempos de pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Comunicação Acessível; Pandemia de Covid-19; Estudos Interdisciplinares; Práticas Educativas; Educação Inclusiva.

### ***Referências bibliográficas***

- ASHA (2018). *Augmentative and Alternative Communication*. American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). <https://www.asha.org/Practice-Portal/Professional-Issues/Augmentative-and-Alternative-Communication/>
- CAST UDL. (2006). *The Principles of Universal Design: Learn About Universal Design for Learning (UDL)*. [https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/pubs\\_p/docs/poster.pdf](https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/pubs_p/docs/poster.pdf)
- CAST, UDL. (2014). *Book Builder*. Massachusetts Department of Elementary & Secondary Education, NEC Foundation of America. The John W. Alden Trust, and the Pinkerton Foundation
- Castelini, A., Sousa, C. & Quaresma da Silva, D. R. (2020). Tecendo Saberes na Formação Docente: Ações desenvolvidas no Centro de Recursos para Inclusão Digital para a promoção da Comunicação mais Acessível a Todos. In: C. Lindín, M. B. Esteban, J. Bergmann, N. Castells & P. Rivera-Vargas (Eds.)

*Llibre d'actes de la I Conferència Internacional de Recerca en Educació (749-759).*  
Universitat de Barcelona.

[http://www.ub.edu/ired19/actes\\_proceedings\\_ired\\_19.pdf](http://www.ub.edu/ired19/actes_proceedings_ired_19.pdf)

Castelini, A., Sousa, C. & Cardoso, E. (2020). Práticas Educativas na Pandemia de Covid-19: Diálogos entre Portugal e Brasil em Prol da Educação em Saúde. In L. T. Anderson & T. E. Lacerda (Orgs.), *Educação em Tempos de Covid-19: Desafios e Possibilidades* (97-113). Editora Bagai

Chun, R. (2009). Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 21 (n.º1), 69-74

Freixo, A. (2013). *A importância da comunicação aumentativa/alternativa em alunos com paralisia cerebral no 1º ciclo do ensino básico*. Escola Superior de Educação João de Deus. Dissertação de Mestrado.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4575/1/TESEMESTRADO.pdf>

Manzini, E. J. & Deliberato, D. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

Martins, H.H.T.S. Metodologia Qualitativa de pesquisa. *Educação e pesquisa*. São Paulo, v.30, n.2 p: 289-300, maio/ago. 2004.

Martins, H. (2014). *O Museu Nacional de Arte Antiga, o edifício e a sua história: contributos para um projeto de comunicação*. (153 f). Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Martins, M. (2018). *Estudos de Revisão de Literatura*. Rio de Janeiro.

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos\\_revisao.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf)

Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. Jossey-Bass.

- Moran, J. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, v. 4 (n.12), 13-21
- Nunes, C. (2001). *Aprendizagem activa na criança multideficiente: guia para educadores*. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Organização Mundial da Saúde (2020). *Guia Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19*. Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/documentos/consideraciones-psicosociales-salud-mental-durante-brote-covid-19>
- Organização das Nações Unidas (1948). *A Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- Organização das Nações Unidas (2008). *A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. [http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas\\_deficiencia\\_convencao\\_sobre\\_direitos\\_pessoas\\_com\\_deficiencia.pdf](http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf)
- Organização das Nações Unidas (2015). 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>
- Pelosi, M. B. (2000). *A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades especiais* (223p.) Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio de Janeiro.
- Pereira, A. (2003). As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, v. 19 (n. 5), 1527-1534
- UNESCO (2020). *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e educação para todos*. Paris. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por)
- Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes.

Von Tetzchner, S. & Martinsen, H. (2000). *Introdução à comunicação aumentativa e alternativa*. Porto Editora.